

Vicent Dehoux

Entrevista a José Eduardo Martins

Durante o I Simpósio de Música realizado em Salvador (BA), entre os meses de agosto e setembro de 1991, entrevistamos o etnomusicólogo francês Vincent Dehoux, encarregado de pesquisas junto ao CNRS desde 1983, na equipe do Laboratoire de Civilisations à Tradition Orale (LACITO), Departamento de Etnomusicologia dirigido por Simha Arom (diretor de Pesquisa no CNRS).

Desde 1977, Dehoux já realizou cerca de 20 pesquisas de campo na República Centro-Africana, no Senegal e uma no Brasil (Parque Nacional do Xingu).

É autor do livro *Chants à penser Gbaya* (Centrafrique), Paris, Sela (Etnomusicologie 2), 1986. Tem artigos publicados, gravações para rádio e filmes especializados sobre as músicas do Senegal e da República Centro-Africana. Presentemente, prepara vários discos sobre a música africana e seu Doctorat d'Etat sobre os instrumentos polifônicos da África Central.

JEM: *A etnomusicologia tem apresentado diferenças sensíveis sob aspectos metodológicos, dependendo da nacionalidade e fixação do pesquisador. Quais as diferenças básicas entre a etnomusicologia na França e nos Estados Unidos?*

V.D.: *Há duas correntes distintas. Uma primeira prioriza a musicologia em detrimento da etnologia; e uma segunda que inverte esse posicionamento. Atualmente, a corrente americana seria pela não intervenção do pesquisador. Na França, há sempre o debate entre os que se colocam como musicólogos e aqueles que se colocam como etnólogos.*

JEM: *Para o leitor de Música, poderia você nos dar uma precisão a respeito?*

V.D.: *Para o musicólogo interessa saber como é organizado o jogo dos instrumentos musicais, verificar as escalas, notar os ritmos, querendo compreender a gramática musical de um idioma específico. Para o etnólogo, interessa, em primeiro lugar, o contexto musical: quando a música é feita? Por quê? Quem a faz e em que condições?*

JEM: *Qual a sua atitude frente a essas duas posições?*

VD: *A etnomusicologia vem a ser a mistura dessas duas correntes. Daí o debate. Começar a pesquisa pela música ou pela etnologia. Pessoalmente, sou de formação musical. A etnologia da música todos os etnólogos podem fazê-la, um antropólogo, por exemplo. Mas o estudo musical só um músico pode fazê-lo. No que concerne à etnomusicologia, para se fazer pesquisa musical é necessário conhecer música, ser especialista, ter ouvido. O código musical é desvendado pelo músico. O dever do etnomusicólogo é fazer o que os outros não podem fazer e, necessariamente, passa-se pela música.*

JEM: *A área de atuação a que se propõe a etnomusicologia sofreria alterações dependendo da nacionalidade do pesquisador frente ao objeto pesquisado?*

V.D.: *A posição do pesquisador não é a mesma se ele estuda a sua própria cultura ou outras culturas. Pessoalmente, penso que as pesquisas etnomusicológicas necessitam da distância que lhes dá a diferença cultural entre o pesquisador e o objeto de pesquisa.*

JEM: *Qual a metodologia empregada pela equipe da qual você pertence?*

V.D.: *Quando se registra o conjunto de uma determinada polifonia africana de uma vez, torna-se difícil fazer-se a transcrição e depois analisá-la. O prof. Simha Aron criou um sistema de gravações individualizadas, o mesmo que se utiliza no play-back. Grava-se o conjunto e, após, separadamente, cada executante ouvindo o todo, toca a sua parte separadamente. Essa técnica nos permitiu compreender sistemas musicais muito complexos como as polifonias e polirritmias da África Central.*

JEM: *Esta não é a primeira vez que você vem ao Brasil. Em sua primeira visita, você tomou conhecimento da música do Xingu. Conte-nos um pouco dessa experiência.*

V.D.: *A música realizada pelos índios do Xingu apresenta muitos problemas de análise. Como se situar? Nós, que analisamos a música sobretudo a partir das alturas e durações, temos mais dificuldades de compreender esse sistema musical. As escalas possuem um "vibrato" difícil de ser definido e a rítmica uma espécie de "rubato". Finalmente, parece que os povos do Xingu importam-se mais com o ritual do que com a música.*